

POESIA



AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Editorial – A Guerra como Trampolim para a Paz



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

Reler para Meditar – O Cristo Cósmico

FILOSOFIA

Filosofia – O Efeito Retardador da Impaciência /A Lei de Causa e Efeito

ASTROLOGIA

Astrologia – Compêndio de Astrologia – Os Dons do espírito - Capricórnio

Novembro

Dezembro

2024

N.º 98-SÉRIE III

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

A GUERRA COMO TRAMPOLIM PARA A PAZ

A Europa tem sofrido ao longo dos séculos devastações enormes provindas das guerras mundiais em que se viu envolvida e que mais ensombraram o continente europeu nos últimos 100 anos. De acordo com alguns estudiosos do assunto, existem outros factores que influenciaram esta catástrofe da guerra sobre a humanidade, factores esses que se perpetuaram até aos dias de hoje mais ou menos oitenta anos após a primeira grande guerra. O espírito do homem é inseparável de Deus, mas quando o homem focaliza a sua atenção no materialismo dialético puro e duro, o fardo da dor continuará a pesar sobre o seu coração, e as sombras do sofrimento continuarão a ensombrar o seu caminho, até deixar de vaguear pelo mundo irreal da matéria e voltar a sua atenção plena para Deus.

E da mesma forma que uma pequena gota de água separada do oceano, contém todas as qualidades deste, também o homem separado, *aparentemente*, de Deus, contém em si a Sua imagem, qual centelha divina que nos torna seus filhos. E como essa gota de água acabará, de uma maneira ou de outra, por encontrar o caminho de regresso ao oceano, também o homem, por mais materialista que possa ser, encontrará dentro de si próprio o mapa espiritual que o levará de regresso a Deus.

Mas há um mas, já que um cancro social corrói a humanidade. Vivemos hoje num tempo em que a ciência impera, estando a parte superior do ser humano num estado letárgico, como que a dormir, à espera que um sobressalto espiritual o acorde. Quanto maior for o estado de torpor, mais difícil é esse despertar, só que, para haver progresso espiritual é necessário que isso aconteça, e que, portanto, é pelo trabalho efetuado diariamente em nós próprios que almejaremos lá chegar. No entanto, mesmo tendo consciência do que se passa dentro de nós sentimos essa imposição diária, de despertarmos e nos tornarmos melhores seres humanos a cada dia que passa.

Voltando à guerra, esta continua acesa em várias frentes e parece um filme já visto, não só a nível do mundo físico como também nos planos superiores, porque nós sabemos **que todos os mundos se interpenetram**, e as perturbações a uma determinada esfera do nosso ser afectam todas as outras formas de existência.

Os estudantes dos Ensinamentos de Sabedoria Ocidental, sabem que o serviço amoroso e desinteressado para com os outros é o caminho mais curto, mais seguro e mais radiante que nos conduz a Deus; e sabem também que a realização de Deus, advém da Comunhão Espiritual e do reconhecimento da unidade fundamental de cada um de nós com todos. Essa realização só é possível quando nós procuramos servir a Divina Essência no íntimo do nosso próximo e que constitui a base da fraternidade, e não, focarmo-nos nas suas fraquezas e no seu aspecto exterior.

Por detrás desse remanso demonstrado nas mais diversas situações, no jogo entre o Eu superior e a personalidade (a parte mais ligada à materialidade), esta por vezes ganha supremacia. Se a pessoa não manifestar fortaleza de espírito, as correntes do corpo de desejos dominam-nos e manietam-nos a seu belo prazer, tornando a mente escrava do corpo de desejos inferior, tal como as correntes submersas do oceano podem destruir o que está à superfície. Para que isso não suceda precisamos cultivar o discernimento, e a equanimidade necessárias no quotidiano perante as mais diversas situações que nos aparecem. Nós sabemos que é mais fácil tombar para o lado mundano da nossa vida, deixando-nos dormir numa existência apática, sem chama, em que a indolência prevalece.

A personalidade egoísta e separativa, está afinada com a nossa parte material, e é a antítese da sabedoria e da divindade. A personalidade é, muitas vezes, confundida com carácter. Ora, é pelo carácter que jorra do nosso Eu superior que nós construímos o nosso destino, e não pela personalidade. Portanto, sigamos o exemplo de Cristo, que também se isolava para encontrar essa quietude interior, a paz que excede todo o entendimento, como dizia São Paulo. Prestemos atenção à nossa conduta durante o dia; escutemos a voz do silêncio e permaneçamos no seu íntimo durante algum tempo, só nós e Ele, sem distrações, penetrando na nossa paz interior.

António Ferreira

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruziano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

O CRISTO CÓSMICO

Pergunta: Acho difícil compreender o verdadeiro significado do Sr. Heindel sobre Cristo reentrar na Terra todos os Natais, para sofrer até à Páscoa. O Espírito pode sofrer? Por favor, explique o que quer dizer com Cristo estar no centro da Terra e que quando um número suficiente de Discípulos tiver sido aperfeiçoado, o Cristo será libertado e os Discípulos terão o controlo da Terra. Essa teoria parece envolver a necessidade de diferentes Hierarquias para controlar diferentes planetas.

Resposta: Esta pergunta foi consideravelmente abreviada, mas são dados os pontos principais. A primeira pergunta parece ser: o Espírito pode sofrer? Isto certamente é muito fácil de responder; você sabe que quando uma pessoa é atropelada na rua por um carro e um membro é decepado, esse membro não sofrerá; foi removido do corpo vital e todo o sentimento se foi; por outro lado, o homem que perdeu o membro certamente sofrerá intensamente e, se tiver um tenso temperamento nervoso, terá poucas hipóteses de recuperar em comparação com aquele cujas sensibilidades são leves e que talvez conheça os nervos apenas pelo nome. Mas o sofrimento físico é leve em comparação com a angústia mental. Quem não preferiria sofrer uma dor de cabeça mais severa do que as dores do remorso por alguma acção feita no impulso do momento? Assim, é claro que o Espírito pode sofrer, tanto de causas físicas como de causas espirituais.

Compreende o que significa ser um Espírito livre e conscientemente, ter que se envolver num veículo de limitação? Talvez isto seja impossível para qualquer um que não tenha experimentado esse sentimento, mas podemos assegurar-lhe que quando os Auxiliares Invisíveis, que retêm a sua consciência enquanto estão fora e longe do corpo, retornam pela manhã, para reentrar no corpo que tanto valorizamos, que consideramos tão precioso, cria neles, que o vêem de fora, um sentimento do mais intenso desgosto. Ele sente repugnância por ter que entrar naquela coisa morta fria e húmida ali na cama, e apenas o mais elevado sentido de dever pode obrigá-lo a entrar. Assim que ele entra, esse sentimento desaparece, pois o ponto de vista alterou-se, mas está lá, no entanto, como uma lembrança durante todo o dia. Da mesma forma, o Cristo Cósmico entra na Terra anualmente no solstício de Inverno, embora não no mesmo sentido pleno em que entramos no nosso corpo, mas sim por uma projecção de uma parte da sua consciência que é então aprisionada na Terra e trabalha para a eterização do nosso planeta.

Sofre e sente tudo o que uma consciência pode sentir num corpo físico. Sente a falta de moralidade, bem como o ambiente físico e, portanto, a vida de Cristo é muito mais difícil e, por isso, a nossa responsabilidade é moralmente muito maior, pois por causa da nossa conduta estamos a prolongar ou a encurtar o tempo em que Ele deve continuar a carregar os nossos fardos e sofrer pelas nossas más acções.

Certamente leu na Bíblia sobre os sete Espíritos diante do Trono; eles são os sete anjos estelares, muito facilmente identificados no simbolismo. Para elucidar este assunto completamente levaria muito mais espaço do que pode ser dado nos *Ecos*, mas encontrará a explicação no *Conceito Rosacruz do Cosmos*, e sabe que Paulo fala do Cristo que nasce dentro de si. Angelus Silesius também diz: *Ainda que Cristo tenha nascido mil vezes em Belém, Se não nascer dentro de ti, a tua alma será desamparada; Tu olhas em vão a cruz no Gólgota, A menos que dentro de ti mesma ela seja erguida novamente.*

Todos nós devemos desenvolver dentro de nós, este princípio de Cristo; este também é o Traje Dourado de Núpcias em que todos aqueles que são "a noiva" encontrarão o seu Senhor quando Ele vier; o nome dessa vestimenta é o *soma psuchicon*, na *Primeira Epístola aos Coríntios*, 15:44; a tradução de "corpo natural", deve ser substituída por "corpo-alma". Diz-se que encontraremos o Senhor nos ares. Verdadeiramente, a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, mas quando temos esse corpo-alma, que é feito de éter, podemos encontrar Cristo no ar, e também podemos apoiar a Terra na sua órbita, pois isso requer apenas um corpo etérico suficientemente flutuante, que agora é fornecido por nosso Senhor, e deve ser até que possamos tomar o Seu lugar.

O EFEITO RETARDADOR DA IMPACIÊNCIA

De entre os erros que nos retardam no caminho do merecimento, e se acaso existe alguma característica mais generalizada entre a maioria das pessoas ocidentais, é talvez, a impaciência. Exige resultados IMEDIATOS em todas as actividades da vida, sacrifica a segurança por causa da rapidez, e a consequência disso, é o sofrimento.

“Assim como não é bom ficar a alma sem conhecimento, peca aquele que se apressa com seus pés”. Provérbios 19:2

Até quando se persegue como finalidade o desenvolvimento espiritual e o poder anímico, a mania da rapidez se manifesta. Temos recebido muitas cartas de pessoas de quem nada sabíamos anteriormente, e cada uma nos expressa um desejo igual com palavras diferentes.

Demasiada ansiedade para cumprir é outro erro, como também o temor ou aflição na vida diária. Quando nos observamos a nós próprios, sempre atentos para ver se nos estamos a desenvolver; quando nos acomete a ansiedade e reflectimos insistentemente sobre as faltas que, com febril afã pretendemos extirpar, encontramos certamente no mesmo caso em que se encontrava a criança da história, que tendo plantado uma semente, diariamente remexia a terra para ver se as raízes se tinham desenvolvido numa planta.

Compreendemos que devido à sua mal entendida ansiedade, a criança estava a frustrar precisamente o objecto que perseguia; assim, quando nos colocamos constantemente na luz do meridiano da mais severa crítica para rever as nossas deficiências, estamos a defraudar a finalidade que perseguimos e a transferir a consumação das nossas esperanças. O Exercício da Retrospecção, à noite, dá-nos todo o campo necessário para nos censurarmos a nós próprios, em vez de nos repreendermos durante todo o dia.

Uma maneira muito mais efectiva de extirpar os defeitos do nosso carácter é educarmo-nos para todos os dias praticarmos a virtude oposta. Se adquirimos o hábito de censurar os outros, procuremos encontrar uma desculpa para o que consideramos faltas e tratemos de ver alguns aspectos melhores sem nos importarmos com a dificuldade desta tarefa.

Devemos louvar em vez de culpar. Assim, rapidamente encontraremos uma mudança maravilhosa naqueles para com quem alterámos a nossa atitude. É uma lei da Natureza que a nossa própria atitude confiante, favorece os nossos propósitos quando queremos obter alguma coisa. É uma coisa muito natural que quando vemos neles algo de bom, eles também melhoram o seu comportamento.

A VERDADEIRA DOUTRINA ROSACRUZ PROCURA INTERESSAR-SE PELO BEM-ESTAR ALHEIO E NÃO EM CENTRAR-SE NO DESENVOLVIMENTO DE SI MESMO.

“E, respondendo o Rei (Jesus), lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”. Mat. 25:40

Retirado de *Lições de Filosofia*, The Rosicrucian Fellowship



A LEI DE CAUSA E EFEITO (DESTINO)

Em tudo o que nos sucede há uma razão. Por de trás da matéria opera sempre uma causa invisível, - a força espiritual invisível. A queda de uma pedra já não é determinada pelas leis da física, que é obediente às forças espirituais do êxito e do fracasso que nos serve. Convencidos desta verdade perguntamo-nos: quais são estas leis espirituais?

Nos dez Mandamentos temos uma sensível exposição de certas leis dadas por Moisés, o grande Iniciado, para guiar a humanidade primitiva. “Faz isto e viverás”, “a alma que pecar, morrerá”. Terminantemente fundamental é a lei da justiça entre os homens e o respeito e cumprimento com Deus, o Criador.

A Lei de Moisés bastava para a infância irracional do homem. Com a vinda de Cristo-Jesus foi dado ao homem, já mais maduro de idade, outra lei superior. Cristo não revogou os Dez Mandamentos, cumpriu-os. A lei de Cristo é a lei do Amor. Esta lei requer o cumprimento dos Dez Mandamentos, não por temor, nem interesse, mas por amor ao próximo e a Deus. Com entendimento, o homem descobre que as leis estão escritas no seu próprio coração. Aquele que ama cumpre a Lei, e não pode ofender a Deus nem ao próximo.

O mandamento de Cristo é “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. Por amor, o Cristo deu-se a si próprio na Cruz pelos seus amigos e também pelos que o magoaram. A obediência a esta Lei assegura o êxito, a perfeição e o deleite humano.

Mas quem é que cumpre a Lei? Por isso vemos a vida tão transtornada muitas vezes; por isso, encontramos toda a espécie de infortúnio, doença, miséria e um mundo louco e desenfreado, destruindo-se a si mesmo. A alma que pecar, essa morrerá, é a lei que automaticamente restaura o equilíbrio e permite que unicamente o bom e o perfeito se perpetuem. Esta lei, tanto no plano físico como no no plano espiritual, está constantemente a purificar e a dirigir a evolução humana. A putrefacção ainda é um processo pelo qual a matéria nociva volta ao seu estado normal de bondade. Espiritualmente, o sofrimento e a desgraça também são o processo pelo qual o espírito se purifica e se restaura.

O indivíduo que sofre deve compreender que há algo de errado, e que está em vias de restauração. Assim funciona a lei benéfica de Causa e Efeito. As causas, sem dúvida, são muito profundas e alcançam até as vidas anteriores de cada um e a sua memória existe agora apenas no subconsciente, por isso, é natural que todos tentemos desculpar-nos.

A vida actual talvez seja impecável, e há uma certa consolação em se considerar vítima de circunstâncias e escapar assim de responsabilidade pela criação do infortúnio. A mal entendida teoria do Destino, conduz à miserável comiseração de si próprio. Enganam-se, acreditando, em primeiro lugar, que o destino é a vingança e a retribuição que o eterno opera em alguém que desobedeceu ao seu capricho divino. Em Deus, que é o AMOR, não cabe a menor sombra de retribuição ou castigo. As leis divinas foram dadas para nos proteger contra o mal e a destruição. São a fórmula para o êxito e o bem-estar. Se não queremos conformar-nos com as leis inatas do Universo, não é possível o bem-estar duradouro. Tarde ou cedo tudo ruirá, se desagregará e os elementos tornarão ao seu estado primitivo; morrerão alma e corpo. Mas o espírito divino não pode morrer, perdurará o ego e seguirá o seu caminho com demora, estorvos, e correcções para efectuar. Mas o destino, o original propósito de Deus acerca de cada um, cumprir-se-á. O destino bem compreendido é a nossa maior bênção, é a nossa Salvação se nos dedicarmos a aproveitá-lo.



SERVIÇOS DEVOCIONAIS 2025

Serviço de Lua		
(para Probacionistas)		
	Lua Nova	Lua Cheia
JANEIRO	28	12
FEVEREIRO	26	11
MARÇO	28	12
ABRIL	26	11
MAIO	25	11
JUNHO	24	9
JULHO	23	9
AGOSTO	21	7
SETEMBRO	20	6
OUTUBRO	20	5
NOVEMBRO	18	4
DEZEMBRO	18	3

SERVIÇO DE CURA/ MEDITAÇÃO PARA A PAZ MUNDIAL

Serviço de Cura						Meditação para a Paz Mundial				
JANEIRO	6	12	19	27		4	13	22	31	
FEVEREIRO	2	9	16	23		9	19	28		
MARÇO	2	8	15	23	29	8	18	27		
ABRIL	4	11	19	26		4	14	24		
MAIO	2	9	16	23	29	2	11	21	29	
JUNHO	5	12	19	25		7	17	25		
JULHO	2	10	16	23	29	5	14	23		
AGOSTO	6	13	19	26		1	11	19	28	
SETEMBRO	2	9	15	22	30	7	15	25		
OUTUBRO	6	13	19	27		4	13	22		
NOVEMBRO	3	9	16	23	30	1	9	18	28	
DEZEMBRO	6	13	20	28		6	15	25		

Equinócio da Primavera - 19 Março

Solstício de Verão - 19 Junho

Equinócio de Outono - 21 Setembro

Solstício de Inverno - 20 Dezembro

COMPÊNDIO DE ASTROLOGIA

OS DONS DO ESPÍRITO

(Continuação)

CAPRICÓRNIO

INTEGRIDADE PESSOAL

No Solstício de Inverno, a tendência para a acção colectiva e para a socialização de sentimentos e de pensamentos atinge o seu ápice. A civilização — isto é, a organização de generalidades e de valores universais — triunfa. A civilização promove a padronização e a satisfação dos desejos, impulsos e interesses comuns à maioria dos homens. No entanto, esses factores humanos comuns são estranhamente pervertidos, torcidos e maculados na nossa sociedade.

A universalidade de pensamento e de comportamento que possa haver, é obtida à custa de uma indiferença voltada para as distinções e contrastes que estimulam o carácter e o uso de poderes criativos, ou mesmo à custa de uma eficiente supressão dessas distinções e desses contrastes. A natureza transferível de todos os valores civilizados, ajustados teoricamente, a todas as pessoas e a todas as épocas, impregna os produtos da civilização com o sentimentalismo desenxabido das canções populares e dos filmes cinematográficos.

Com o Solstício de Inverno, o signo zodiacal de Capricórnio tem início. Ele é tradicionalmente um símbolo de acção política: mas também testemunha o nascimento de Cristo, do Cesarismo e do Cristianismo: a organização de impérios ou de estados federados e o evangelho da inexorável dignidade e unicidade do indivíduo humano. Mas ninguém pode resolver estes opostos da evolução humana a não ser que compreenda que, no homem, coexistem em estado de interacção dinâmica, duas ordens de actividade essenciais. Uma delas refere-se à evolução progressiva das "formas de vida" pessoal e social; a outra, à actividade transformadora e criativa do espírito em resposta à necessidade das partículas da humanidade, soltas e desintegradas em consequência dessa evolução.

Em termos do simbolismo zodiacal, a ordem "psicamental" tem a sua origem no Solstício de Verão e no signo de Caranguejo, governado pela Lua; a ordem "espiritual" segue-se durante o período do Natal desde o signo de Capricórnio. Ambos os tipos de actividade operam durante todo o ano, mas com graus de intensidade variáveis e compensatórios. Da mesma forma, em cada um dos doze tipos da "natureza humana", definidos pelas características básicas dos doze signos do zodíaco, vemos que os traços suscitados pelo espírito e psicoactivos interactuam, e de maneiras contrastantes, procuram uma expressão mais exterior no comportamento orgânico ou social.

O homem, no seu ser psicamental, está incessantemente a lutar rumo a formas de organização mais inclusivas; entretanto, à medida que o faz, ele abarca sempre muito mais do que consegue assimilar e integrar, e torna-se vítima das energias despertadas das suas profundezas ainda indiferenciadas ou por longo tempo reprimidas. A organização torna-se grande, sobrecarregada de generalizações intelectuais e de regulações padronizadas. Ela absorve massas de elementos que só superficialmente correspondem ao ritmo integrador da mente organizadora. Para os contestar, são produzidas cada vez mais generalidades, mais fórmulas, que não se aplicam a nada, em particular porque precisam aplicar-se a tudo em geral. A elite governante ultraconsciente perde o contacto real com as massas sem raízes, sublevadas e reivindicatórias, mas fundamentalmente inconscientes; ao desassossego destas últimas, aquela não pode dar nenhuma solução vital e realmente integradora — só paliativos.

Este é então o momento do maior desafio ao espírito. Um novo Logos, uma nova "palavra de virtude", um novo sentido criativo, uma nova qualidade de humanidade deve ser projectada no caos fervilhante daquelas partes da natureza humana e da sociedade que não se podem tornar efectivamente integradas pela "forma de vida" ultra-expandida e ultrageneralizada que colectivamente constitui o estado do império universal. O espírito deve actuar, com um novo impulso precisa de impregnar as massas com um organismo desintegrador. Precisa de estabelecer um novo ritmo, uma nova era; e, para tanto, precisa incorporar-se naquelas poucas porções da natureza humana — naqueles poucos indivíduos que vivem na sociedade ultracivilizada — que possam responder a essa descida de poder e visão fecundantes. Cristo e os seus seguidores nascem no Império Romano dos Césares.

No tipo de natureza e temperamento humanos de Capricórnio vemos em acção o mesmo equilíbrio precário de forças que caracterizaram o princípio do Império Romano. Depois, novos tipos de formas pessoais e sociais de viver chegaram à maturidade. A mente romana colectiva que criou essas novas formas. teve de parar de criar, pois estava ocupada demais com o problema de organizar os materiais heterogéneos (povos, culturas, religiões) que tinha absorvido. Uma nova criação precisava advir, em relação polar com os produtos da mente romana — uma criação do espírito. O espírito da mensagem de Cristo era uma resposta à necessidade dos milhões atraídos ao Império, mas vitalmente incapazes de aceitar os modelos romanos de vida sócio-cultural, por muito que pudessem assentir com essas formas intelectualmente e no seu comportamento exterior.

O homem é essencialmente trino. Nele há uma vida psicamental que desenvolve formas maduras de carácter individual a partir de pequenas sementes de comportamento e de pensamento. Há uma vida fisiológica instintiva e tradições ancestrais semi-repudiadas, plenas de confusão, impulsos contraditórios, incertezas e temores inconscientes.

Esse caos não ficará bem ordenado e harmónico pela mente consciente e pelas suas "formas de viver" individualizadas; tanto menos isso ocorrerá quanto mais o indivíduo se expandir numa variedade de campos e absorver, mas não assimilar, uma grande complexidade de experiências. O que é preciso para originar a verdadeira integração pessoal é um acto do espírito, uma Encarnação divina dentro da personalidade total. A necessidade não é de modelos de organização melhores e mais organizados — de mais administradores, de mais burocratas e de policia mais poderosos para vigiar a consciência individualizada — mas sim de uma nova qualidade espiritual, de um novo logos.

As "formas de viver" do indivíduo podem ser úteis; por exemplo, sabemos que a legislação romana permaneceu como fundamento jurídico do mundo cristão europeu. Mas o que regenera e integra, o que imprime um carácter essencial de ordem e de propósito sobre a personalidade ou sociedade futuras não são os produtos lentamente amadurecidos da vida psicamental ou cultural, mas sim o ritmo e o exemplo vivo do espírito incorporado — não o modo de vida romano desenvolvido por cinco séculos de história, mas o evangelho de Cristo e a nova qualidade do espírito que Cristo encarnou e demonstrou como Jesus.

Hoje, o mundo do homem representa, uma vez mais, um caos de culturas e de entidades políticas e religiosas em processo de desintegração. A mentalidade anglo-americana — com as suas raízes europeias e particularmente francesas — tem produzido um estilo de vida, uma espécie típica de estrutura política, um modelo democrático de direitos e de cultura. No entanto, essa mentalidade e os seus produtos não têm, em si mesmos, o poder de integrar o actual caos que prevalece em todo o mundo. A integração, que precisa de se tornar global nos séculos ainda por vir, só se pode originar por um acto do criativo espírito divino, por um novo logos que enfoque uma nova potencialidade do Homem, activando novas faculdades.

O facto de isto ser sempre e eternamente assim, é a grande lição que a humanidade, e particularmente o tipo humano individual de Capricórnio, têm que aprender. Capricórnio simboliza o estágio de maturidade das formas sociais de vida colectiva, o produto último da mente humana que alcançou o pleno desenvolvimento — e o imperialismo, mitigado ou não, inevitavelmente associado com a maturidade de um indivíduo — através de expansão, generalização, padronização, legislação e racionalização colectivas (todas essas, características de Sagitário). Em Capricórnio, a tendência que se iniciou com Caranguejo, e foi pressentida nos signos vernais do zodíaco, alcança a sua mais plena expressão.

O Império Romano é o símbolo tradicional do cumprimento dessa tendência. Todo o tipo de homem capricorniano abriga em si um César Augusto — se não um Nero! — em potencial. Dentro dele esconde-se a máquina política romana procurando sujeitar um mundo bárbaro e em desintegração — o passado e o porvir. A todo o capricorniano e aos seus conflitos pode surgir, na noite da sua alma, um Cristo — a luz que, ela só, integra o caos do mundo. Esse dom do espírito, esse Cristo-*logos*, representa a resposta essencial à necessidade da humanidade cega pela adoração da maior e mais eficiente máquina política, estado ou estrutura federal que a civilização pode produzir em qualquer tempo. Entretanto, por muito cego que esteja, o homem continua ansiando na suas profundezas, por aquilo que nenhum modelo de organização social e nenhuma sociedade planeada pode oferecer, a compreensão clara por parte de todo o indivíduo, e dentro de cada indivíduo, da sua identidade essencial.

Esta compreensão, já que ela opera na vida quotidiana, é o que se poderia chamar de sentido de integridade pessoal, do qual também decorre um sentido de responsabilidade pessoal e de destino individual. Essa percepção interior pode manifestar-se de vários modos. Pode constituir-se numa compreensão consciente, vibrante: ou pode ser uma obscura percepção de identidade essencial, da divindade interior. Mas onde quer que haja um sentimento e um conhecimento tão vitais dessa qualidade de "integridade pessoal", aí também podemos dizer que o espírito opera, que Deus operou e trouxe o Seu mais maravilhoso dom — o Seu "Filho" — a uma mentalidade humana confusa e oprimida.

Este acto do espírito não diz respeito à formação de instituições sócio-políticas ou aos sentimentos-pensamentos de uma pessoa individualmente considerada. No seu aspecto essencial, o espírito não se relaciona com os modelos colectivos de democracia, com constituições e sistemas eleitorais, da mesma forma que Cristo também não se relacionou com os magistrados romanos. "Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus", disse aquele galileu. As formas de viver que estruturam a vida quotidiana tanto no nível social como no pessoal pertencem a "César" — isto é, ao estado ou federação de estados, e também ao ego que em todo o homem, representa o poder governante da vida consciente socialmente condicionada. O que pertence a "Deus" é o dom do espírito, a divina centelha que suscita, anima e sustém, em toda a verdadeira pessoa individual, o sentido de integridade pessoal.

Identidade, integridade, eu — estas são palavras que tocam o fulcro da actividade do espírito no homem. São as palavras de Cristo que, pronunciadas há séculos, despertaram do Limbo da potencialidade humana novos tons de essência espiritual, novas melodias do viver humano. Esses tons e melodias fizeram uso das formas mais significativas do viver e das instituições que os Impérios Romanos tinham construído, fortalecendo os seus novos significados e impregnando-os com um novo objectivo e um novo sentimento de consagração universal à humanidade como um todo, para além do espaço geográfico e dos séculos limitadores. Mas o sentido de integridade pessoal transcende a esfera das estruturas político-sociais ou psicomentais. Ele poderia operar na elite romana de antigamente e nos escravos escondidos nas catacumbas, tanto quanto num Walt Whitman ou num combatente do Movimento de Resistência francês, afirmando o triunfo do poder do espírito sobre a fria máquina política, ou num Gandhi.

O que as instituições sociais adequadas ou os modelos pessoais de pensamento e sentimento podem fazer é permitir que o sentido de integridade pessoal radie e impregne livremente a textura da civilização. Todavia, o contágio do espírito costuma operar mais poderosamente sob a pressão de um sistema político antagonico e opressor, ou mesmo de um ego pessoal não cooperativo. Isto é particularmente verdadeiro no que diz respeito ao tipo humano de Capricórnio, pois este tipo revela, com mais frequência, um Herodes assustado com as notícias do nascimento do Cristo, uma classe governante (ou ego pessoal) usurpadora apegando-se teimosamente às estruturas do império.

Esse apego aos mecanismos sociais do poder (ou às formas de viver culturais e religiosas tradicionais) é causado por uma surdez espiritual tanto quanto por inércia psicamental. O homem é incapaz de ouvir, ou recusa-se a ouvir, a voz do espírito. O que o espírito proclama é que todas as formas de viver são como nada, se não forem impregnadas e animadas pelo logos — a mensagem — da integridade pessoal. A confiança em "instituições livres" não assegura uma espécie real de liberdade individual. Os homens só são livres se viverem em termos de integridade pessoal e de responsabilidade pessoal.

Como é crucial que o mundo nestes dias compreenda estas verdades.

O que é preciso é uma nova difusão do espírito, um novo despertar do poder espiritual da integridade pessoal dentro dos corações de um número incontável de indivíduos, uma recusa contagiante a confiar em fórmulas ou em instituições, ou em quaisquer sistemas de pensamento e em quaisquer modelos tradicionais. É certo que há sistemas de vida e processos sociais que permitirão, mais que outros, a expressão mais exterior e colectiva do espírito da integridade pessoal. Todos os homens devem estudar e assimilar esses sistemas. Nunca devem tê-los como coisa líquida e certa.

O homem é um fabricante de formas. Mas essas formas são prisões, sem o poder animador do espírito. Elas podem compelir; mas não integrarão. Elas podem destruir o passado decadente — como uma bomba atômica, Hiroshima, cidade de luxúria e decadência política. Elas não podem insuflar a vida de amanhã em culturas marcadas pelo anacronismo. A nossa fé não deve ser colocada em processos ou em instituições; mas sim no contágio espiritual do nosso exemplo. As nações farão da democracia um grande bem, na proporção em que criarem as suas próprias formas de viver e se recusarem a aceitar as nossas; e elas procurarão avidamente emular a nossa democracia, na medida em que nós próprios vivamos a democracia em termos de integridade e responsabilidade pessoal.

Bibliografia

“Tríptico Astrológico”, Dane Rudhyard



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruz</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruzianos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina – António de Macedo</i>	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.